



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / E-mail: acad.arq@ufba.br

PLANO DE CURSO

Disciplina:	Estudos Sociais e Ambientais				
Código:	ARQ-020	Carga horária:	68hs	Pré-requisito:	-
Semestre letivo:	2017.2	Turma:	01 02	Horário:	07:00 às 08:50hs 10:40 às 12:30hs
Docente:	Sanane Santos Sampaio				
Titulação:	Mestre em Arquitetura e Urbanismo http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758169D9				
Conhecimento desejável:					

1. Ementa

Análise dos aspectos vinculados a questões econômicas, sociais e políticas, locais e globais, relacionadas à Arquitetura e Urbanismo e às questões ambientais.

2. Objetivos *(Aprendizagem esperada dos alunos ao concluir a disciplina)*

Geral:

Introduzir reflexões sobre a problemática urbana e ambiental, estimulando posicionamento crítico do estudante.

Específicos:

Enriquecer repertório mediante apresentação e debate de experiências de reflexões e de proposição para a meio natural na cidade e a cidade no meio natural;

Discutir a emergência e institucionalização de questões ambientais e sua inserção na política urbana e na luta pelo direito à cidade;

Discutir possibilidades de reflexão e de proposição de ambientes construídos tendo em vista particularidades de contextos ambiental e social.

3. Conteúdo programático *(Detalhamento de conteúdos e/ou atividades a serem trabalhados)*

[conteúdo sujeito a ajustes ao longo do semestre letivo]

Unidade I – Cidade e natureza: utopias e proposições



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / **E-mail:** acad.arq@ufba.br

- 1.1. Apresentação e discussão do Plano de Curso
- 1.2. Cine-debate: Koyaanisqatsi: Life Out of Balance, de Godfrey Reggio
- 1.3. Leitura e discussão de texto: Utopia, de Thomas Morus
- 1.4. Sociedade, cidade e natureza
- 1.5. Jardins urbanos
- 1.6. Olmsted e sistema de parques
- 1.7. Cidade-jardim, de Ebenezer Howard
- 1.8. Discussão de contexto
- 1.9. Seminário urbBA[17]: Urbanismo em comum
- 1.10. Seminário urbBA[17]: Urbanismo em comum
- 1.11. Discussão questões urbBA[17]
- 1.12. EPUCS - Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador

Unidade II – Emergência e institucionalização da questão ambiental | Regulamentação | Conflitos socioambientais

- 2.1. Meio ambiente | Emergência e institucionalização da questão ambiental
- 2.2. Discurso e a prática da sustentabilidade
- 2.3. Constituição Federal, Leis Estaduais, Conselhos de meio-ambiente
- 2.4. Estatuto da Cidade e seus instrumentos urbanísticos
- 2.5. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
- 2.6. Discussão de contexto e artigo “O buen vivir”, de Alberto Acosta
- 2.7. Áreas de risco e a luta pelo Direito à Cidade
- 2.8. Visita a campo: nascentes da bacia do Mané-Dendê
- 2.9. Ocupação e intervenções em Alagados (professor convidado)
- 2.10. A ideia de justiça ambiental | Conflitos socioambientais
- 2.11. Cine-debate: documentário “É o que eu penso e é o que eu vejo” da Peabiru – TCA

Unidade III – Possibilidades de pensar e agir sobre o meio: leitura e crítica de Anne W. Spirn

- 3.1. Leitura e discussão em processo: “O jardim de granito”, de Anne W. Spirn
- 3.2. Infraestrutura urbana: saneamento
- 3.3. Morfologia urbana e meio ambiente
- 3.4. Visita ao Aterro Sanitário e à Área de Proteção Ambiental Joanes-Ipitanga



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / **E-mail:** acad.arq@ufba.br

4. Metodologia (Descrição de como a disciplina será desenvolvida, especificando-se as técnicas de ensino a serem utilizadas)

Aulas expositivas e dialógicas sustentadas por leituras prévias e permeadas com recursos visuais;

Leitura e debate de textos;

Debates de filmes;

Visita a campo;

Diálogo com palestrantes convidados;

Orientações e monitoramentos individuais e coletivos.

5. Recursos (Relação dos recursos necessários – pessoais, espaciais, materiais, equipamentos, didáticos...)

Pessoais: professora e palestrantes convidados;

Espaços: sala de aula;

Materiais didáticos: acervo de publicações da biblioteca e publicações digitais disponíveis on line;

Equipamentos: projetor datashow, computador e transporte para atividade de campo em Salvador.

6. Avaliação (Descrição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para verificação da aprendizagem)

Serão feitas três avaliações durante o curso, que buscarão estimular a reflexão e posicionamento crítico dos estudantes em relação aos conteúdos. Sabendo que o método de avaliação depende do grupo de estudantes, pensa-se, num primeiro momento, em realizar duas avaliações individuais nas duas primeiras unidades e uma avaliação em grupo na última unidade.

Cada avaliação será pontuada de 0 a 10, sendo a média final calculada a partir do somatório das três notas dividido por três.

O envolvimento do estudante em sala de aula e sua participação nas atividades extra classe serão avaliados ao longo do curso, podendo gerar pontuação positiva ou negativa.

7. Bibliografia (Lista dos principais livros e periódicos que abordam o conteúdo especificado no plano. Deve ser organizada de acordo com norma da ABNT. Organizar em bibliografia básica e complementar)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAD, Henri (org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / **E-mail:** acad.arq@ufba.br

SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003.

SPIRN, Anne Whiston. O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: EDUSP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. Desregulamentação, contradições espaciais e sustentabilidade urbana. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n.107, p.25-38, jul./dez. 2004.

_____. Discursos da sustentabilidade urbana. In: Estudos Urbanos e Regionais. Nº 1, maio/2009.

ACOSTA, Alberto. O Buen Vivir: Uma oportunidade de imaginar outro mundo. In: Um Campeão Visto de Perto Uma Análise do Modelo de Desenvolvimento Brasileiro. Heinrich Böll Foundation, 2012.

ACSELRAD, Henri, et al (org.). O que é Justiça Ambiental. Rio de Janeiro: Garamound, 2009.

ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José A. Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Ford, 2004.

BAHIA. Lei nº 10.431/2006. Política Estadual do Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade. Bahia, 2006.

BRASIL. Lei nº 6.938/1981. Política Nacional de Meio Ambiente. Brasil, 1981.

BRASIL. Constituição Federal. Brasil, 1988.

BRASIL. Lei 10.257/2001. Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 12.651/2012. Código Florestal.

BRASIL. Ministério das Cidades. O Estatuto da Cidade comentado. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. Plano diretor participativo. Guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades; Confea, 2005.

BRASIL. Ministério das Cidades/Cities Alliance. CARVALHO, Celso Santos. GALVÃO, Thiago (org.). Prevenção de riscos de deslizamentos em encostas: guia para elaboração de políticas municipais. Brasília: Ministério das Cidades; Cities Alliance, 2006.

BRASIL. Ministério das Cidades / Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. CARVALHO, Celso Santos. MACEDO, Eduardo S. OGURA, Agostinho (org.). Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios. Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007.

BRASIL. Ministério das Cidades. Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento básico. Brasília. 2011.

BRASIL. Ministério das Cidades. PLANSAB. Plano Nacional de Saneamento Básico. Brasília. 2013.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / E-mail: acad.arq@ufba.br

CARNEIRO, Celso Fernando de Azambuja Gomes. Padrões de interação sociedade e natureza: algumas peculiaridades do caso brasileiro. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 17, p. 93-110, jan./jun. 2008. Editora UFPR.

CARVALHO, Celso; ROSSBACH, Ana Claudia. (org.). O Estatuto da Cidade comentado. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010.

CARVALHO et al. A questão ambiental demandando uma nova ordem mundial. In: Souza et al (orgs.). O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 111-118.

CARVALHO, Inaiá; PEREIRA, Gilberto Corso. Como anda Salvador. Salvador: EDUFBA, 2008.

CORREIA, Telma. Philip Gunn: debates e proposições em arquitetura, urbanismo e território na era industrial. São Paulo: Annablume, 2009.

_____. Cidade-jardim: apropriações e adaptações do método em empreendimentos industriais. XV ENANPUR, 2013.

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman 2013.

FERNANDES, Ana (org.). Acervo do EPUCS: contextos, percursos, acesso. Salvador: EDUFBA, 2014.

FRAMPTON, Keneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Interior. Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal. Índices urbanísticos. São Paulo, 1971.

HALL, Lee. Olmsted's America: an 'unpractical' man and his vision of civilization. Boston: Little, Brown, 1995.

HALL, Peter. Cidades do amanhã. Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1995.

HARVEY, David. O direito à cidade. In: Lutas Sociais. São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.

HOUGH, Michael. Naturaleza y Ciudad. Planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

HOWARD, Ebenezer. Cidades-jardins de amanhã. São Paulo: HUCITEC, 1996.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. A natureza e a cidade: discutindo suas relações. In: SOUZA, SANTOS, SCARLATO, ARROYO (orgs.). O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993, pp. 139-145.

LIMONAD Ester. A insustentável natureza da sustentabilidade. Da ambientalização do planejamento às cidades sustentáveis. In: Cadernos Metrôpole / Observatório das Metrôpoles. São Paulo, v. 15, n. 29, jan/jun 2013.

LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 31-64, jan./jun. 2006.

MARCONDES, Maria José de Azevedo. Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social. São Paulo: Studio Novel, 1999.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / **E-mail:** acad.arq@ufba.br

MENEGUETTI, Karin Schwabe. De cidade-jardim a cidade sustentável: potencialidades para uma estrutura ecológica urbana em Maringá – PR. Tese (doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2007.

MORUS, Thomas. A utopia. Rio de Janeiro: Ediouro, 19--.

NOGARA, Mônica de Azevedo Costa. Meio ambiente como questão social. XIV ENANPUR – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro, 2011.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração de Estocolmo. 1972.

RANDOLPH, R.; BESSA, E. O meio ambiente como forma específica de organização territorial: elementos para uma discussão conceitual. IV Encontro Nacional da ANPUR.

RIO-92. Tratados sobre a questão urbana. Por cidades, vilas e povoados, justos, democráticos e sustentáveis.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense: 1995.

SALVADOR, Prefeitura da Cidade do; OCEPLAN; PLANDURB. Epucs: uma experiência de planejamento urbano. Salvador, 1976.

SALVADOR. Lei 8.197/2012. Altera dispositivos que indica à Lei nº 7.400/2008, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU e dá outras providências.

SALVADOR. Projeto de Lei 428/2012. Dispõe sobre a alteração do Zoneamento previsto na Lei 7.400/08 – PDDU, promove incentivos à implantação de hotéis de turismo e dá outras providências.

SALVADOR. Lei 8.197/2012. Altera dispositivos que indica à Lei nº 7.400/2008, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU e dá outras providências.

SALVADOR. Lei 8915/2015. Dispõe sobre a política municipal de meio ambiente e desenvolvimento sustentável; institui o cadastro municipal de atividades potencialmente degradadoras e utilizadoras de recursos naturais - CMAPD e a taxa de controle e fiscalização ambiental - TCFA, no município de Salvador, e dá outras providências.

SALVADOR. Lei 9069/2016. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências.

SAMPAIO, Heliodório. 10 necessárias falas: cidade, arquitetura e urbanismo. Salvador: EDUFBA, 2010.

_____. Formas urbanas: cidade real & cidade ideal. Salvador: Quarteto; PPGAU; FAUFBA, 1999.

SBPC; ABC. O Código Florestal e a ciência: contribuições para o diálogo. São Paulo: SBPC, 2011.

SANTOS, Janaina Matoso; DIAS, Adelaide Luisa Novaes; CARVALHO, Aline Werneck Barbosa de. Legislação ambiental brasileira em área urbana: evolução e contradições. XIII ENANPUR – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Florianópolis, 2009.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA
Coordenação Acadêmica



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação
CEP: 40.210-905 – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-5882 / **E-mail:** acad.arq@ufba.br

SANTOS Júnior, Orlando; MONTANDON, Daniel Todtmann (orgs.). Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro; Letra Capital; Observatório das Metrôpoles; IPPUR/UFRJ, 2011.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental. Teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SCHUTZER, José Guilherme. Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: EDUSP, 2012.

SOUZA et al (orgs.). O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1993.

VILLAÇA, Flávio. As ilusões do plano diretor. São Paulo, 2005.

SITES DE REFERÊNCIA

<http://www.historiaambiental.org/#>

<http://www.ibama.gov.br/>

<http://www.institutocarbonobrasil.org.br/>

<http://www.mma.gov.br/>

<http://www.un.org/>

<http://www.ibama.gov.br/>

<http://amaliagodoy.blogspot.com.br>

<http://www.mma.gov.br/>

<http://www.un.org/>

<http://www.participasalvador.com.br>

<http://www.plano500.salvador.ba.gov.br/>

FILMES

É o que eu penso e é o que eu vejo. Produção da Peabiru TCA. 2017.

Powaqqatsi: Life in Transformation. Direção de Godfrey Reggio. 1988.